

O  
REFORMISTA

22 DE NOVEMBRO  
DE 1849

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A Imprensa é a voz da sociedade moderna.  
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. do Brito e Comp. na rua da Arca n. 23 e schira, por ora, quando for possível. Pre-  
da assinatura 20 r. por 24 numeros; vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães D. 100, e na Cidade Baixa, na Botica de Sr. Frothizo Pereira Freire, rua das Condições n. 284. Os contrahentes e corresponden-  
cias de interes e publico terao inscricao grati: e q. que n. não forem pagas o que se a. estar, vindo toda regularizada.

## O REFORMISTA.

### ULTIMA APURAÇÃO DOS VOTOS

JUIZO A CERCA DA FACÇÃO DOMINANTE.

O facto que vamos refferir, quando outros não existissem, seria por si só mais que sufficiente para demonstrar o character abominavel e infame da facção, que desgraçadamente governa hoje a Parahyba; e que desse partido miseravel, ou antes de seus despreziveis directores, dos quaes partem, por sem duvida, as ordens para todas as acções viz e nefandas, que são ella praticar, nada se tem a esperar se não o que for mais indigno, mais degradante, mais cruel, mais perverso, e mais infame! Sim: por que não se pode crer, q' qual quer ente sem qualificação, e torpe se abalance a commetter, na presença de seus chefes, que não proceirão contê-los, alguma acção degradante, e só propria da escoria da sociedade sem que para isso tenham obtido expresso consentimento!

Sim: por que o partido, que tendo vivido constantemente de perseguições, de violencias, de crueldades, e de crimes, chega ao ponto de mandar publicamente insultar e injuriar uma corporação respeitavel, por que é ella composta de pessoas suas adversarias, não tem mais a que descer, e nem ha nome, com que possa ser propriamente qualificado!

E o governo, que sustenta uma facção, que assim procede: que não pune os miseraveis espolêtas, de que ella se sabe aproveitar; que parece mesmo pactuar com tanta horribelidade; não pode deixar de carregar com a responsabilidade de tantas torpezas, e então, considerado como principal chefe d'ella, tem perdido o respeito, e a consideração, que lhe são devidos, e não pode continuar, no interesse da provincia, a presidir seus destinos.

Os homens sensatos e imparciaes, para os quaes appellamos, que julguem se temos ou não razão quando, na nossa justa indignação, assim nos exprimimos: o paiz que avalie do character do partido *ordeiro* da Parahyba!

No dia 4 deste mez, reunida a Camara Municipal para o fim de proceder a ultima apuração dos votos, observou-se que a casa foi invadida por muitos inspectores de quarteirão, delegado, subdelegado, inspector da thezouraria geral o sr. dr. Antonio José Henriques, e alguns outros individuos do partido da *ordem*, conhecidos como audazes, turbulentos, e inso-

lentos. Do partido liberal se não aresentou um só cidadão; por que sendo o objecto da apuração exclusivamente da camara, não desportou a esse effecto, e, que os contrarios parecião ter: e tal vez mesmo, e que fosse conveniente tirar dos dominadores qual quer pretexto de exercerem seu genio feroz, pois que estamos reduzidos a não comparecermos em reunião alguma, por pouco numeroza, que seja, a fim desses dominos não terem occasião de injuriar-nos e perseguir-nos! E tal foi o proposito, em que toda essa gente ali compareceu, que um detestado da policia, a pesar do character sizudo, que devia mostrar, ao nos em respeito as suas causas, andava com um tope por essas ruas, montado em um cavallo, e de perto em porta convidando gente para ir assistir a reunião!

Principiou a camara pela eleição da carita, onde se deo duplicata, por que a tal reunião do carmo, mentindo como o mais desprezivel e indigno mentirozo, também a resenteu uma acta.

Depois de alguma discussão foi escolhida a acta da eleição feita na matriz; e um da quelles, q' pôz em scena a tragedia, que se representou no dia seguinte, tal vez antecipando a occasião, que lhe foi marcada, pediu a palavra das galerias, e lhe sendo negada pelo presidente da camara, que declarou, que só os vereadores, na forma da lei, podião fallar, disse-lhe-se a resistir, quando o sr. dr. Antonio José Henriques lhe impoz silencio, e o energumeno encolheu-se.

A muito celebre eleição do carmo devia ser sacrificada a conveniencia da apuração das outras actas: o pois que a camara tinha julgado mais legal a eleição da matriz, era necessario deixar passar isto, a fim de haver opposição a apuração de outras, que não tivessem sido igualmente feitas nas matrizes.

Tal foi a razão, por que tão torpe e immera! tragedia se não representou na mesma occasião!

Entrando em discussão a eleição da Villa de Patto, onde igualmente se deo duplicata, a camara resolveo, que ficasse adiada a questão para o dia seguinte, completando-se a casa com mais tres membros, que fallavam.

Reunida com effecto a camara no dia 5, erão espectadores os mesmos individuos do dia antecedente, e alguns poucos membros do partido liberal, que ali fóram para observar o motivo de interesse, que chamava a policia a aquelle lugar.

Posta em discussão a materia não houve um só Vereador, que tomasse a palavra, a pesar de alguns, que ali tinhão assento como supplentes, pertencerem ao lado dos dominadores; a camara resolveo, por maioria, que



fosse apurada a acta da eleição forada matriz, parecendo-lhe mais legal, por ter sido feita por juiz de paz legítimo e meza competente. Foi este o signal ajustado. Um inspector de quarteirão pediu a palavra, e não lhe sendo concedida, assim como ao escrivão do subdelegado Gregorio Ernesto de Romarço, que parece ter ali assumido a redacção de chefe do partido dominante, apesar de muita gente ainda ter duvida se elle tem sua carta de liberdade, principiou com esse escrivão a descompor a camara, chamando-a de infame, facção manema, e catuca, escrava, e, batendo com o pé no assoalho, repetia ambos com furo e confusão: fora a camara! fora a camara! não consentimos, que continue a trabalhar! fora essa facção infame! E apoiados freneticos erão dados por todos os outros inspectores, pelo Alferes reformado Afonso d' Almeida e Albuquerque, um tal encarnação, e mais alguns da mesma grei, que ali se achavam!

Houve uma confusão infernal! A Camara, sorprendida assim, levantou-se involuntariamente; mas algumas pessoas do partido liberal pediram a aquelles, contra os quaes taes insultos se dirigião, que não largassem seus assentos; e ella conservou-se impassivel na presença de tanta insolencia, de tão horrivel dezanão!

Por espaço de mais de duas horas a camara foi theatro da mais horrivel confusão, dos maiores insultos, do facto mais execrando, não havendo meio algum de pôr termo a tanta patifaria e insolencia, por que tudo partisse, tal vez das autoridades!

O sr. Manoel Tertuliano, Delegado da policia, logo que viu esses agentes em acção, retirou-se, e foi procurar a S. Exe, o sr. Presidente; e certamente na sua informação, a camara seria a culpada de estar sendo insultada, e velipendiada, por què se elle reprovava o facto, então cumpria-lhe ter posto termo, como autoridade. Tam bem retirara-se os srs. Inspector da Thesauraria dr. Antonio José Henriques, e subdelegado Claudiano Joaquim Bizzerra Cavalcante; mas este voltou logo, e pareceo assumir o lugar de general da acção, e notou-se que todas as vezes, que a gritaria se amainando, olhavao para o sr. Claudiano e redobravao de excessos!

O escandalo dessa autoridade chegou a tal ponto, que o presidente da Camara Municipal, impossibilitado de conseguir restabelecer a ordem, pediu-lhe que possesse termo a taes excessos, a fim de poder a camara continuar em seus trabalhos; mas obteve do sr. Claudiano a resposta, que elle ali se achava como espectador, e não como autoridade; e imitando a esses agentes levantou-se no maior grau de furia, e dirigio-se contra o sr. Secretario da camara Antonio Rodrigues Segismundo, por que teve a attribuição de não approvar tantas insolencias, e reparar que elle subdelegado se esquivasse de fazel os contra-l!

Quando outras circumstancias não indicassem a cumplicencia da policia nesse attentado escandaloso; quando a sahida do delegado e seu irmão, e ser esse facto praticado por inspectores de quarteirão nao prova, em de sobejo, que tudo partia dos directores da facção desprezível, que nos governa, bastava essa recusa do subdelegado para levar a convicção ao espirito nienos prevenido!

No meio de toda essa confusão, a camara poderia dirigir um officio ao presidente da provincia expondo suscitamente o que naquelle momento occorria, e pedir providencias. E depois de consideravel espera S. Exe. respondio, que mandava o Chefe de policia, que veio pouco de pois, e que em quanto aos factos deve-

rião ser authenticados para se proceder contra quem de direito fosse.

Esta resposta sorprendendo aos desordeiros, e insolentes perturbadores, e com a presença do Chefe de policia todos se retirarão, e a camara continuou livremente em seus trabalhos!

Não podemos deixar de consignar o seguinte facto. O sr. Joaquim Pereira Maia, que foi mandado chamar pelos interessados para tomar, como suplente, assento na camara, chegou quando tudo era confusão, gritos, insultos, e descomposturas; e fazendo côro com essa gente despresivel, principiou a dar muitos apoiados, todas as vezes, que se gritava: fora a camara! fora essa facção infame, essa camara catuca, e manema! Immediatamente depois, e em um pequeno intervallo, que houve, sendo convidado para prestar juramento, assim o fez, e tomou assento n'essa mesma camara, que assim acabava de insultar! Não commentaremos o proceder do sr. Maia.

O guarda d'alfandega Manoel de Queirós Monteiro Regadas, ja tão celebrizado na qualidade de inspector de quarteirão, deo parte de encomendado em sua repartição, e veio na camara reunir-se aos seus companheiros, a fim de ajudal-os na obra da descompostura, das insolencias, e do crime!

O facto, que acabamos de relatar é certamente virgem, ja não dizemos só na historia da provincia, mas na do paiz inteiro: não houve ainda no Brazil um partido, tao immoral, tao perverso, e tao indigno, que possa ser comparado com o que actualmente cerca o sr. João Antonio de Vasconcellos; nenhum ainda chegou a rebaixar-se ate a infamia; nenhum finalmente deo o bastão de chefe a um ainda *durão da liberto*, só para ter o gosto de insultar aos seus adversarios politicos!

E quem acreditara, que esse primeiro inspector de quarteirão, cujo nome não escrevemos para não empecalhar nosso jornal, se atterveria a injuriar, e insultar a homens respeitaveis, tornando-se um verdadeiro possessor, sem ter para isto tida ordem, e ter certeza, de que nada lhe succederia? Quem podera pensar, que esse *durão da liberto*, Escrivão do Subdelegado, sim igualmente procedesse sem ter igual certeza; e tornar-se tanto mais furioso, quanto lhe era mister fazer serviços para não pagar o que deve a Administração de Rendas Provincias? Quem pensara, que os outros inspectores Regadas, Manoel Luis, Nascimento, Cosme, e outros, a tanto ouzasse, a não terem sido insultados, e tal vez ordenados pelo sr. Subdelegado, e Delegado, que tudo presenciaraõ, p'm ipalmemente primeiro?

E se essas autoridades são tão predizas em prisões; se continuamente as averiguações policiaes servem de pretexto para se vingarem, mandando para a cadeia a todos, quantos não lhes servirão na eleição, por que não prenderão em flagrante a todos esses entes desgraçados, e insolentes, que de uma maneira tão descommunal atacavão, injuriavão a uma corporação respeitavel, privando-a do livre exercicio de suas funcções? Não sabião, os srs. Tertuliano, e Claudiano, que um crime, e crime grave, se estava cometendo em sua presença, e que era de sua obrigação prender seus autores? Sim, de tudo sabião essas duas autoridades; mas não podião prender, e nem castigar aquelles que nada mais estavão fazendo, do que tal vez obedecer aos seus mandados! E taes autoridades, que foi entregue a policia desta capital; é a homens, que se não envergonhão da quillo, que faria subir o sangue a face a qual quer, que tivesse um bucaquinho de brio e honestidade, que tem em suas

maõs os hens, a liberdade, e a vida dos cidadãos, uma vez que a policia é hoje omnipotente!?

Esse facto praticado com a camara da capital desta provincia nem deshonra a maioria da mesma camara, e nem ao partido liberal, a que ella pertence; o louco, o bebado tam bem dezacata e injuria ao homem bonfado, e nem por isso fica este desacreditado: esse facto só desacredita e injuria aos seus degenerados autores; só serve de nodoa ao partido que assim procede, tendo tao perversos directores, que nisso consentem!

A muito que tínhamos na peor conta lesse agregado de ganhadores, que se quer arrogar o título de partido politico; mas depois do dia 5 deste mez de Obro, não podemos deixar de classificar tal partido como uma sucia de velhacos e bandidos, capaz de tudo fazer, por mais ridiculo, por mais illegal, por mais infame que seja, salva porem uma, ou outra honroza excepção, por que desgraçadamente o homem honesto tam bem se ilude, e vive misturado, sem o pensar, com os perversos, com os ladrões e assassinos!

Ja bastante estirado, vai este artigo, e por isso deixamos para o numero seguinte a narração do que mais occorreu com a ultima apuração dos votos. E por que os leitores dezerajão saber o resultado dessa apuração, apressamos-nos em publical-a.

Apuração de todas as authenticas, com exclusão das duplicatas da policia, e incluídos os votos dos Eleitores do Angá, que forão discriminados na respectiva acta, e os votos em separado tomados nesses authenticas.

	votos
Frederico d' Almeida e Albuquerque	214
Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha	213
Dr. Trajano Alipio d' Olinda Chacon	201
Dr. Antonio José Henriques	191
Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto	137
Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello	137
João Coelho Bastos	134
Joaquim Manoel Carneiro da Cunha	134
Dr. Felinto d' Almeida Henriques	133
Dr. Nicolão Rodrigues dos Santos França Leite	118
Manoel Correia Lima	100
Dr. Felis Antonio Ferreira d' Albuquerque	69
Dr. Lindolfo Correia das Neves	21
Dr. José Paulino de Figueiredo	12

Excluídos os votos em separado das authenticas legitimas, conforme julgou a camara.

Assis 269 votos. Frederico 262, Trajano 256, Antonio José Henriques 219, Joaquim Manoel 188, Correia Lima 127, Aragão 106, Victorino 106, Felinto 101, Coelho Bastos 100, França Leite 99, Felis Antonio 73, Lindolfo 21, José Paulino 12.

Apuração do presidente, incluídas as duplicatas da policia, e excluídas as outras.

Assis 338, Trajano 324, Henriques 314, Frederico 308, Joaquim Manoel 233, Correia Lima 137, Felis Antonio 73, Lindolfo 61, Felinto 48, Victorino 48, Aragão 47, Coelho Bastos 41, França Leite 40, José Paulino 38.

Conforme sem divida, apurará a GENUINA camara dos Deputados, incluídas as votações em separado, e ainda no caso de não ser anulado o collegio da Capital, segundo pretendem os dominadores; e ap-

provada a tal reunião do carmo.

Assis 394, Henriques 370, Frederico 357, Trajano 353, Joaquim Manoel 265, Correia Lima 137, Lindolfo 91, Felis Antonio 73, José Paulino 53, Victorino 48, Felinto 48, Aragão 47, Coelho Bastos 41, França Leite 40.

DO QUE E QUE SE NÃO ABUSA N'ESTE MUNDO?

A sede de ouro, a vingança, e o egoismo são os fataes elementos que parecem conduzir naturalmente o homem a abusar de tudo e de todos, em quem possa encontrar o ensejo de lograr os caros objectos de sua incessante ambição. Assim, nós vemos não só pelo testemunho da historia, como ainda pelos factos contemporaneos, que não ha nada de que o homem não possa abusar, ainda mesmo das coisas mais santas, e sagradas, e de que a miséria da nossa fragilidade não possa encontrar materias para precipitar no caduho da mais vergonhosa avidez!

Sem nos permitir o espaço do nosso jornal o completo desenvolvimento de nossa epigrapha, circunscrevamos-nos a demonstrar aos nossos leitores o abuso, que a perversidade dos homens, em todos os tempos, e de proximo em Pernambuco, tem feito da instituição politica, a mais nobre, a mais sagrada dos direitos do homem, a ancora em fim de salvação de toda a sociedade constituida sob os auspícios da razão e da justiça.

Chamamos da instituição do Jury, instituição famosa, creada em Inglaterra, e escudo formidable, em que a prepotencia do forte contra o fraco ia ahí espedagar as furias, e tornal-as impotentes. Mas foi n'essa mesma Inglaterra, que os homens sophismarão o poder salutar da instituição?

Foi tão bem ali, que a força do sophisma, por um singular retrocesso, ia, não por cas vezes, ferir os seus agentes e auctores! Quando os juizes ou pares, naturaes do povo deixarão ali de ser eleitos pelo mesmo povo, para sê-lo por scherifes corrompidos pelo poder, não houve attentado que não a cometesse a facção dominante; e nem semelhante instituição assim falseada, era capaz de refusar as exigencias do fanatismo politico e religioso dos tyrannetes, tendo a sua frente o tiranno, cruelissimo d'Henrique 8º, ou mesmo os genios perfidos, hypocritas, turbulentos, libidinosos, e verdadeiramente felias de Maria, Izabel, e ainda Jaques 1º, para, como viz instrumentos do partido dominante condemnarem successivamente os não conformistas, os anglicanos, os panistas, os puritanos, e todos os prescritos d'esses diferentes tyrannos, de credos diferentes.

Mas, quantas vezes não forão os tyrannos subalternos victimas das proprias concepções? Venha um por todos.

Volsey, o grande Volsey! Tão corruptor da instituição do Jury, como apologista, e sustentador effectissimo da celeberrima Camara estrellada, constituida com poderes descrecionarios para os julgamentos civis, e criminaes dos nobres, por julgarem ser o Jury por de mais plebeo, n'este famoso tribunal, infenso a toda a organização da sociedade britanica, foi o mesmo em q', com a rapidez do raio, foi julgado elle a ser degolado, por se haver opposto no conselho do rei ao repudio de Catherina d'Aragão!

E com quanto o tyranno horrorizado de sua mesma obra o livrasse do cadafalso, não o livrou da rapacidade de seus algozes, sequestrando-lhes os bens em seu proveito, nem de morrer de desgosto antes de ser



encerrado por toda a vida na medonha torre de Londres!

Eis os fructos, que se tirarão por muito mais de uma vez d'esses tribunaes especiaes, ou alcacers, onde se commettião assassinatos juridicos, que ainda hoje nos horrorisão, por se haver desnaturado a mais santa das instituições do paiz, como fosse a dos jurados. Ella foi com effeito restaurada com toda a sua antiga pureza, e forão talvez os nescios, que lhe introduzira o despotismo, o mais forte elemento para a revolução reformadora do seculo 18.

Mas como os instinctos absolutistas de uns são os de todos os tempos, e de todos os logares, é por sem duvida com elles, que o incomparavel sr. Figueira de Mello organizou em Pernambuco um processo monstro, cujas ilegalidades, e sedê de vingança trans-luzindo a cada linha, devião encontrar no memoravel sr. Nabuco o meio de proceder n'um tribunal, a que chamão de jurados, quando não passa d'uma commissão especial para julgar seus adversarios politicos, a quem odeião de morte!!!

Terão nossos Leitores, por sem duvida, lido tudo quanto a imprensa do povo tem dito a cerca das irregularidades, que formigão não só no processo, - *figueira*, como na organização da *commissão-nabuco*, e por isso deixaremos de as repetir; mas apenas acrescentaremos que, se os algozes dos liberais pernambucanos estão convencidos, que estes abusos intoleraveis, e improprios de suas posições, e das dos seus adversarios, são factos que passão despercebidos, sem que fiquem por demais consignados na memoria dos homens, enganão-se; oh! enganão-se, e muito!

O exemplo que derão da mais inexcusavel immoralidade não foi perdido. As formulas são sempre as mesmas nos assassinios juridicos; apenas mudão de cor, conforme os gestos da epocha, em que são feitos.

Assim, bem longe de dezejarinos a represalia sob taes formulas, é convicção nossa que só a Lei, a Lei suprema, emanada immediatamente do intimo interesse de um povo, virá um dia (e que tremendo dia!) exterminar da terra a raça abjecta dos traidores liberticidas, para quem a fonte do perdão estará exausta... Oh! sim!

Ao felhear do livro immenso de seus crimes, os homens, as Leis, a piedade, a natureza, tudo recuará espavorido diante os autores de tantas torpezas!

Partai-vos pois, oh! homens de sangue!... Deturpando as instituições garantidoras das patrias liberdades, queira Deos permitir, que, à maneira dos Volseys, ou antes, à maneira do inventor da guilhotina, não estreis vós o instrumento de vossas iniquidades!... Não! não o desejamos; por que neste caso confundir-se-hião as victimas com os algozes, e não o inventor com a invenção! Não! não o dezejamos; mas com o que previmos - que pelo sangue de um que bebeis, tereis com para vós - o espremer das fauces no dia tremendo, no dia das contas!...

Nem vos esqueça commemorar, que aquelle, que abusa do poder, de que o revistio a sociedade, não pode em tempo algum reclamar a indulgencia d'essa mesma sociedade, a quem offendeo, e trahio. Com resignação esperaremos!...

M.

O sr. coronel Francisco Alves de Souza Carvalho acaba de ser demittido desse posto, por que na qualidade de Vice-Consul Portuguez, officiou a presidencia contra a busca dada na casa do sr. José Joaquim

da Silva Braga, subdito da Nação que aqui representa, sem se terem preenchido as formalidades exigidas pelos Tratados!

Essa demissão, a que se oppõe uma lei provincial, prova de sobejo o espirito despeitozo e vingativo, que anima o administrador da Parahyba! - E com quanto o sr. Carvalho nenhum caso faça dessa demissão, que muito o honra, pela razão, que a motivou, toda via trataremos opportunamente deste negocio, e provaremos que o sr. Vasconcellos tem garbo em infringir as leis.

#### SERA CERTO?

Diz-se, que o Governo Imperial ordenara ao sr. Vasconcellos, que com a maior brevidade informasse em rescripto tudo quanto tinha occorrido acerca do roubo, que soffreo o *brigue mamã*, encalhado, e destruido na praia do Cabedello.

Chegaria tam bem pelo Rio a noticia dos *escandolos*, que a tal respeito se derão? Haveria alguma communicação particular, ou denuncia de pessoa interessada? Seja como for, se é verdade o que corre, nos fazemos votos aos ceos para que S. Ex. se guie neste negocio pelas suas proprias inspirações, e que abstrahia por momentos as considerações e conveniencias politicas! - Exm.; faça ao menos este unico serviço a provincia; não procure informações dos *autores* ou *committentes*; diga o que sabe, e o que o publico, que é sempre severo, apregoa! Examine quem, depois da *manã*, se tem apresentado com dinheiro, e com bens, e escale sem piedade, e só com a verdade, o amigo, o inimigo, o co-religionario, e o adversario; seja V. Ex. justo, e fique certo, que somente os culpados se zangarão. Faça-nos V. Ex. ao menos este favor, uma vez que tem feito tantas coisas, que lhe não havemos pedido: pois que dezejamos ardentemente ver descobertos esses *marrecos*, e queremos saber de que lado estão os ladrões! Não se esqueça, por favor, dessa historia de *cacha encalhado*; dessa outra de *50\$*; dessa de *bais de roupa suja*; dessa de *cargas*, que forão para os *sítios*, e assim por diante. Examine todo este negocio.

Se V. Ex. tiver a bondade de satisfazer ao nosso pedido, promettemos-lhe não publicar umas 3 duzias de suas arbitrariedades; cremos que a paga corresponde ao serviço.

E como não estarão com o coração tefe, tefe os taes meliantes da *manã*!... Tenhao paciencia, meus srs.; é o Exm. presidente, que vai pôr tudo em pratos limpos...

#### Anuncio

O abairo assignado, tendo sido solto hoje, depois de 88 dias de prisão, em virtude de despromocão, que em seu favor obtivera do inventado crime, que lhe imputarão, findando assim seus padecimentos, rogou a todos seus amigos, e paes, que o honrassem com suas visitas, que o desculpassem de não ir pessoalmente comprimental-os, e agradecer-lhes seus obsequios, visto ter de partir immediatamente para sua casa na freguezia da Barra de Natiba, onde offerece-lhes seus servicos, e espera receber suas ordens. Cidade da Parahyba 17 de Novembro de 1849.

José Severino da Silveira Calijanya.